

GRUPO UVAIA: UMA VISÃO AGRONÔMICA COM IDEAL AGROECOLÓGICO

Coordenador: FABIO KESSLER DAL SOGLIO

Autor: YURIC FRANCISCO MERINO NEFF

Introdução: A sociedade hoje começa a perceber que o modelo de produção agrícola predominante, baseado na espoliação dos recursos naturais para obtenção de lucro, não condiz com um futuro de abundância, diversidade e preservação, que são características necessárias para o desenvolvimento e manutenção de uma humanidade e ambiente sustentável. Estamos no limiar de um tempo em que, ou realizamos uma mudança geral nos padrões de utilização dos recursos disponíveis no planeta, ou nos encaminharemos para um colapso geral devido ao desperdício e mau uso dos mesmos. Por outro lado, a utilização de insumos químicos e a utilização de tecnologias que degradam e consomem recursos vitais para a humanidade não são necessários, e dispomos de conhecimentos e tecnologias para utilização dos recursos naturais de forma muito mais eficiente, como a geração de energia solar, eólica, magnética e geotérmica, e a produção de alimentos e outros bens com base nos ciclos naturais. Objetivos: O grupo Uvaia foi criado por estudantes que ao perceberem a ausência de uma abordagem diferenciada no meio acadêmico, voltada para uma forma sustentável do uso dos recursos naturais, reuniram-se em busca de alternativas para essa demanda do conhecimento sistêmico cada dia mais necessário para a sociedade. O grupo reúne estudantes de agronomia da UFRGS, de graduação e pós-graduação, alunos de outros cursos e de outras universidades, e conta também com a participação de profissionais na área, como professores e agricultores, que auxiliam no desenvolvimento dos projetos. A relação com outros grupos ligados ao tema e com redes de desenvolvimento da perspectiva agroecológica estimulam a geração e troca de conhecimentos. Embasados nos princípios da agroecologia, o grupo procura conhecimentos ainda pouco apropriados pelas instituições de ensino, mas que já estão sendo disseminados pelos meios de comunicação e por pessoas que já perceberão que mudanças são necessárias. Desejam assim, obter uma base mais ampla em relação a teorias, práticas e metodologias, para posterior aplicação profissional. A organização do grupo se dá através de reuniões, onde os integrantes planejam atividades e ações, sejam estas de organização de eventos sobre temas de interesse, como encontros, cursos, oficinas e seminários. São exemplos: o encontro de práticas e debates ocorrido em 2005; a oficina de meliponicultura de abelhas nativas, realizada em 2008; as

oficinas de manejo das áreas mantidas pelo grupo, que ocorrem durante todos os semestres; e o seminário que está sendo planejado para este ano sobre sistemas agroflorestais (SAFs). O grupo mantém uma dinâmica de trabalho baseada nas suas demandas e necessidades. São montados esquemas de manejo para as áreas experimentais, como croquis e cronogramas de atividades. Atualmente o grupo maneja duas áreas experimentais na Faculdade de Agronomia da UFRGS, sendo a primeira assumida em 2005, na fundação do grupo, conhecida como Estufa da Biodiversidade (EBA), onde foram feitas as primeiras práticas do grupo, com o manejo das áreas do entorno de uma estufa, trazendo-se para o local grande quantidade de biodiversidade, e onde foi montado o viveiro de mudas mantido pelo grupo. No início de 2006, outra área foi disponibilizada, na qual foi implantado um SAF com um pomar de mirtáceas nativas, cabendo ao grupo decidir o manejo e organização da área. O grupo possui autonomia nas decisões sobre manejo das áreas, atividades e eventos dos quais participa. Decisões como a organização de eventos para trazer conhecimentos sobre assuntos específicos, o planejamento das áreas a inclusão de novos integrantes, as estruturas que são necessárias para a manutenção das atividades, a integração com quais outros grupos e redes, de que forma isso é decidido e implementado, ocorrem de forma participativa, envolvendo os integrantes, bolsistas, coordenador e interessados. Como o grupo é formado majoritariamente por estudantes de graduação, em todos os semestres busca-se a inclusão de novos integrantes através das calouradas, evento de apresentação dos princípios e atividades do grupo para os novos alunos do curso de Agronomia. Procurando aproximar mais a relação entre aluno e professores, e fomentando a interdisciplinaridade, aplicam-se conhecimentos adquiridos nas cadeiras do curso nas áreas experimentais, como foi realizado em 2009, análise entomológica, com os professores de entomologia agrícola, a análise florística no SAF, com as professoras de botânica, e os processos de compostagem e vermicompostagem, aprendidos e aplicados por integrantes quando estes cursavam a disciplina de biologia do solo. Outras ações estão sendo discutidas com outros professores do curso, para inclusão de práticas que as disciplinas possam vir a exigir, como diagnósticos de perfil do solo, análise química e física, sistemas de cultivo alternativos, etc. Conclusões: Com os projetos de criação de uma rede de troca de material de interesse agrônomo e manutenção de um banco de germoplasma in vivo, de implantação e manejo de um pomar de mirtáceas nativas sob sistema agroflorestal, e a relação cada dia maior com redes de agroecologia, grupos, assentamentos e agricultores, temos a perspectiva de continuar a trazer mais informações aos estudantes de agronomia e interessados, sobre métodos alternativos de manejo de sistemas produtivos. É necessário um maior comprometimento dos interessados no assunto para

que o desenvolvimento de uma nova visão possa estar realmente estabelecido dentro da comunidade acadêmica e, assim, na sociedade, pois poucos são os recursos e muitos os empecilhos para a concretização de demandas que surgem ao longo do tempo.